

Graça Borges, Diretora de Comunicação, Relações Institucionais e Sustentabilidade do Super Bock Group

A transição sustentável começa antes do financiamento

Durante muito tempo, sustentabilidade e investimento foram considerados dimensões distintas da gestão empresarial. Uma definia os compromissos ambientais e sociais; a outra determinava onde e como aplicar os recursos da organização.

Hoje, essa fronteira é cada vez mais tênue.

Quando uma empresa investe em eficiência energética, produção renovável, redução do consumo hídrico, circularidade das embalagens ou descarbonização dos seus processos, não está apenas a cumprir uma agenda ambiental. Está a preparar o negócio para um contexto de maior pressão sobre os recursos, a energia e as emissões, e a reforçar a sua capacidade para criar valor de forma sustentável, a longo prazo.

É essa a lógica subjacente ao Roteiro de Descarbonização do Super Bock Group, que prevê um investimento superior a 80 milhões de euros entre 2022 e 2030, com o objetivo de alcançar a neutralidade carbónica das emissões de âmbito 1 e 2 nas unidades de produção de bebidas até ao final da década.

O programa traduz-se numa transformação progressiva das operações, assente numa maior utilização de energia renovável, na eficiência energética e hídrica e na eletrificação dos processos industriais. A estas medidas juntam-se soluções como o recurso a biomassa, a digitalização e monitorização dos consumos, bem como iniciativas de economia circular, restauro ecológico e proteção da biodiversidade.

Uma transformação que exige tecnologia e planeamento, mas também capacidade de investimento.

Quando o investimento sustentável passa a empresarial

Uma parte importante destes projetos tem sido concretizada através de capitais próprios, refletindo uma opção de longo prazo do Grupo. Alguns investimentos beneficiaram também de apoio parcial do Plano de Recuperação e Resiliência, o que permitiu acelerar a introdução de tecnologias associadas à transição energética.



Mas, para o Super Bock Group, a sustentabilidade não se esgota na dimensão ambiental. Para além dela, a estratégia *4 Authentic Tomorrow* integra as vertentes social e de governo, traduzindo uma visão mais ampla deste compromisso, entendido como fator de competitividade e criação de valor, e não apenas como um custo ou uma obrigação.

Esta estratégia ganha forma em quatro bandeiras, “Mais Consumo Responsável”, “Mais Pessoas e Comunidade”, “Menos Água” e “Menos Carbono”, refletidas em projetos, objetivos e métricas concretas. Porque tão importante como definir o caminho é medir o progresso, acompanhar resultados e identificar onde é possível fazer melhor.

A adesão à Science Based Targets initiative (SBTi) reforça esse percurso: além do compromisso de neutralidade dos âmbitos 1 e 2 nas fábricas até 2030, o Grupo está a trabalhar na definição de metas de redução de emissões alinhadas com a ciência ao longo da cadeia de valor.

Financiar para acelerar

A próxima etapa será perceber como os diferentes instrumentos de financiamento podem acompanhar esta evolução.

Porque a verdadeira oportunidade do financiamento sustentável está precisamente aí: não em tornar “verde” aquilo que uma empresa já faria de qualquer forma, mas em permitir fazer mais, melhor ou mais depressa.

Para o Super Bock Group, investir em descarbonização, eficiência energética, água ou circularidade é investir na competitividade e no futuro da organização. É parte de uma visão mais ampla de sustentabilidade, que procura responder às necessidades de consumidores e clientes sem comprometer as próximas gerações, ao mesmo tempo que contribui para uma sociedade mais justa e próspera. Porque o financiamento pode acelerar a transição, mas o caminho começa antes: numa estratégia de sustentabilidade consistente e numa visão de longo prazo.